ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2683

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 87, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 184 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CAUSOU sensação a entrevista que o *Diario de Lisboa* ontem realizou com o distinto economista sr. João Perpetuo da Cruz.

As *Novidades* comentam-na hoje, na seguinte local, que transcrevemos por um dever de lealdade:

"Lêmos ontem quatro colunas, insertas pelo *Diario de Lisboa*, da autoria do sr. engenheiro João Perpetuo da Cruz, tendentes a demonstrar que o *deficit* orçamental se poderia extinguir sem sacrificios e que, ao contrario do que afirmou e demonstrou com numeros o sr. ministro das Finanças, a *doença economica* é causada pela *saude financeira*.

"Os dois indices em que se funda o sr. engenheiro Cruz são o desemprêgo, traduzido no crescimento da vaga emigratoria — e a desvalorização dos capitais fixos.

"Ora o primeiro indice está erradissimo; porque a emigração não aumentou com o equilibrio orçamental acusando as estatisticas de ha anos atrás uma cifra de emigração muito superior á que actualmente se regista.

"O segundo, revelado por algumas sociedades á beira da falencia, existe.

"O ministro não o negou, limitando-se a dizer que esses capitais foram roídos, não pelo Estado, mas pelas infelicidades, erros e crimes dos proprios administradores.

"Apontam-se aí casos de todos conhecidos.

"O sr. engenheiro Perpetuo da Cruz vem afirmar que não, que isso se deve ao facto de ter sido excedida a capacidade tributaria.

Lamentavelmente, porém, esqueceu-se de o demonstrar."

Certamente o sr. engenheiro João Perpetuo da Cruz, a seu tempo, e quando o entender, responderá a estes comentarios.

* * *

O PRINCIPE de Galles passou ontem pela Madeira a caminho da Africa do Sul, onde vai prosseguir a visita que interrompeu ha um ano, na altura em que adoeceu gravemente o Rei Jorge V.

O herdeiro da Corôa de Inglaterra admirou alguns pontos de vista famosos da ilha encantada e teve ocasião de verificar a benignidade privilegiada do seu clima. Em plena estação de inverno, tomam-se banhos de mar no Funchal, onde uma elegante e numerosa colonia inglesa empresta grande animação á vida da cidade.

* * *

O NOSSO colega *A Voz* em nota publicada com o titulo "Ofensiva politica", refere-se á resposta dada pelo engenheiro sr. Perpetuo da Cruz ao nosso inquerito sobre a situação do país.

A titulo de simples esclarecimento devemos informar que a resposta do sr. Perpetuo da Cruz ao inquerito que desejamos abranja os entendidos em materia financeira e economica, foi entregue a quem de direito, ha cinco dias.

Patriotismo exemplar

Mão amiga envia-me os notabilissimos artigos que o dr. Duarte Leite vem publicando, ha meses, no *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro — um dos maiores e mais interessantes jornais de todo o mundo — sôbre a prioridade dos portugueses no descobrimento do Brasil e reconhecimento de seus litorais.

São quinze estudos muito documentados e, no entanto, claros e de agradavel leitura, escritos com aquela probidade e elegancia mentais, que desde sempre caracterizaram a personalidade ilustre do grande republicano. Continuam e completam — esses estudos — as investigações, já nossas conhecidas da «*Historia da Colonização Portuguesa no Brasil*», no capitulo da autoria do dr. Duarte Leite que se intitula os «*Falsos Precursores de Cabral*».

A maioria do nosso publico decerto conhece insuficientemente — para seu mal — a «*Historia da Colonização*», monumento de erudição e de civismo superiormente organizado pelo génio admiravel de Malheiro Dias e cuja edição se deve á generosidade inteligente dos bons lusitanos de além-mar.

Grande pena é que assim aconteça, pois nessa obra se colhem inéditos e altos ensinamentos e se adquire ou se reforça a consoladora certeza do valor, da persistencia, do saber e da honestidade perfeita dos navegadores portugueses. Nela o dr. Duarte Leite deixa irrefutavelmente provado que «*nenhum navegador espanhol se antecipou a Cabral na descoberta de terras brasileiras*», como varias pessoas ainda querem ou tentam crer.

Preciosa noção para desiludir os ingenuos e mal-informados panegiristas de Pinzons, de Hojedós, de Diegos de Lepe e de Americos Vespucios, — e, tambem, para alimentar e revigorar em nós mesmos o sentimento da nossa gloria passada e, portanto, da nossa responsabilidade presente e vindoura, sentimento tão falho de estimulos na vida social do nosso povo. Mas noção dificil de obter para muitos, impossibilitados — por outras preocupações e misteres — de mergulhar na intimidade estreita de trabalhos scientificos e longos, como é a extensa memoria consagrada aos «*Falsos Precursores*».

O dr. Duarte Leite verificou essa quasi impossibilidade de tanta gente que deseja aprender, e não consegue tempo disponivel para realizar esse nobre desejo... No primeiro dos artigos do *Jornal do Comercio* observa logo que «*ao esfôrço penoso de confrontar a memoria como textos sepultados nos recessos das bibliotecas publicas*» se deve atribuir em parte o silencio que de entrada acolheu a sua tése arrojada. Arrojada, mas justa, séria, e sem provavel contestação de sábios desapaixonados.

Esperemos, de facto, que da nova e acessivel exposição, que o celebre diario do Rio de Janeiro insere, acrescentada pelos estudos sôbre Duarte Pacheco e Americo Vespucio, que Duarte Leite legitimamente apelida de «*noveleiro mentiroso, astronomo improvisado, navegador como os havia em barda, cosmografo que repetia conceitos doutrem, falso descobridor, que se apropria de glorias alheias*»; esperemos, repito, que dessas limpidas, serenas e impressionantes deduções a favor de Pedro Alvares Cabral, resulte, *urbi et orbi*, a exclusão total dos nomes dos presumidos competidores do nosso grande nauta, na Historia, na Literatura e na Tradição.

O raciocinio do dr. Duarte Leite é dum rigor tão matematico e, ao mesmo tempo, duma tão atraente clareza, que só uma coisa o tornaria não convincente: — a ignorancia que dele tivessemos...

Optimo me pareceria, pois, que se editasse em livrinho manuseavel e barato a série de artigos recentes do nosso Embaixador no Brasil. Além da sua excepcional importancia como elementos indispensaveis á historia da expansão atlantica de Portugal, outro valor ainda possuem: — são um exemplo, uma lição do patriotismo que tão usual deveria ser num país de passado opulento e rico de futuro como é o nosso, mas que não encontramos senão de quando em quando e em individualidades raras.

O dr. Duarte Leite — cuja dedicação á sua terra e cujos serviços á Democracia portuguesa merecem de ha muito registo especial — pertence ao limitado numero dos patriotas sem facciosismos nem exagêros, dos nacionalistas sem estreiteza de criterio, nem pequenez de alma. O seu espirito é arejado e amplo. O seu amor a Portugal não significa odio ás Patrias alheias, mas apenas ambição de equidade e de verdade para a sua. E é esse espirito, e é esse amor — é esse *patriotismo exemplar* — que dá não sei que fremito de emoção contida, não sei que ritmo de afirmação vitoriosa e comunicativa ao seu estilo equilibrado e calmo, á segura nitidez dos seus argumentos e á lucida firmeza das suas veridicas e brilhantes conclusões.

JOÃO DE BARROS

O LIVRO que o sr. Aires de Sá acaba de publicar ácerca dalguns factos historicos da epoca liberal e nomeadamente do reinado de D. Carlos, livro que termina com algumas notas biograficas curiosas do "Principe Real D. Luiz Filipe", é um documento valioso para o estudo dos ultimos anos da monarquia em Portugal.

Editou-o a Parceria Antonio Maria Pereira com grande esmero e vem profusamente ilustrado com fotografias curiosas, — algumas ineditas — que oferecem incontestavelmente um alto valor historico.

E' interessante o *fac-simile* da carta que a ex-rainha D. Amelia escreveu ao sr. Aires de Sá, esclarecendo alguns factos cuja versão corrente parece não ser inteiramente exacta.

Enfim, trata-se dum livro que os bibliofilos desejosos de enriquecer a sua livraria de memorias receberão certamente com o maior agrado.

* * *

GUSTAVO de Matos Sequeira, nosso ilustre colega na Imprensa e escritor de notaveis meritos, foi escolhido para realizar o estudo sobre os continuadores de Gil Vicente que preenche o fasciculo XVI, recem-publicado, da "Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada", e se prolongará pelo seguinte. E' trabalho de mestre, quer pela abundante investigação que apresenta, quer pelo metodo, quer pelo descernimento do exame dos factos, quer, ainda, pela exposição elegante, clara, sobria, perfeitamente enquadrada nos objectivos da obra em que se inclui.

As ilustrações são muitas e curiosissimas.

* * *

«O INTRANSIGEANT" refere-se, num eco gracioso, ao movimento de protesto levado a efeito pelos comerciantes de Lisboa, a proposito do aumento de preço da luz electrica. E termina dizendo que os consumidores estão resolvidos a prosseguir na sua resistencia contra esse aumento. Ora a verdade é que parece ter havido um curto-circuito, porque a resistencia quebrou-se.

* * *

O CHEFE do governo esteve hoje no ministerio do Interior, conferenciando durante cêrca duma hora com o respectivo ministro, sr. dr. Victor Hugo de Lemos.

Com o Chefe do Govêrno conferenciaram tambem os ministros das Finanças e Negocios Estrangeiros.

* * *

UM telegrama de Madrid informa que o Conde de Romanones, entrevistado pelo jornal *Informaciones*, declarou que os antigos "leaders" politicos estão aptos a governar novamente, se fôr aberta a sucessão do general Primo de Rivera.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras:

Sevilha (368 m.), das 21,00 ás 23,00. «Polonesa em lá maior» e «Nocturno em fá maior» (Chopin); «Cinco Preludios» de Debussy: «As colinas de Anacapri», «A criança dos cabelos de linho», «A serenata interrompida», «A catedral submergida» e «Minestreis»; «Andaluza» (M. de Falla); Selecção do drama lirico de Maeterlinck e Debussy, «Péléas er Mélisande». (Recomendamos este concerto muito especialmente).

San Sebastian (403 m.), ás 19,30. Recital de piano: «Dois preludios» (Debussy); «Nocturno em fá sustenido» (Chopin); «Três movimentos perpétuos» (Poúllenc); «Funerais» (Liszt).

Selecção musical da zarzuela de Guridi, «El caserio».

Turim 272,2 m.), ás 19,30. Transmissão duma ópera desde o Teatro Scala, de Milão. A' mesma hora, quem possa ouvir Leipzig (259 m. 4 kw.) ou Stuttgart (360 m. 4 kw.) deve preferir a opera «Idomneo, rei de Greta», de Mozart, pois raras vezes é executada.

Barcelona (350,5 m.), Tambem irradia parcialmente, ás 21,05, a ópera a executar no Teatro del Liceo.

Londres (356 m.), ás 21,35. Musica de camara: «Quarteto para corda em ré» (Haydn); Canções para contralto; «Quarteto para corda em lá menor» (Brahms). A's 23,00, o «jazz» do Hotel Park Lane.

Genova (387,1 m.), ás 20,00. A ópera «Turandot», de Puccini. A' mesma hora, Roma transmite um grande concerto sinfonico.

Daventry 5 GB (479,2 m.), ás 18.40. Concerto de banda militar.

Viena (517,2 m.), ás 18,00. Transmissão do concerto sinfonico que se executa na Sala da Associação Musical Vienense: «Esther», oratorio de Haendel, para solistas, coros, orquestra e orgão.

* * *

Em Lisboa, depois das 22,00 a emissão habitual de CT 1 AA.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

SAES ALCALINOS

Teofilo Gaspar y Arnal deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que neste paiz lhe foi concedido pela patente n.° 14.932 para "Processo para separar ou modificar os ions e saes alcalinos, alcalino-terrosos, magnesianos e outros".

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira, Rua do Commercio, 178, 1.º, Lisboa.

OLIMPIA CLUB

GRANDE SUCESSO

ISA LUNA

Coupletista e estilista de tangos

Na Taverne: Fados por **MARIA ALICE** e **EMILIA FERREIRA.**

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

Hemasthenico

7 partes

2 partes comicas

Fados e Canções.

Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

8 de Janeiro

CONTADO

Valores	Vendedor	Comprad.	Vendedor
C. Inter 6 ½ 0/0 1923 O..	894$00	893$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	929$00	9 0$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	820$00	830$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.015$00	—
Banco Com. de Lisboa	—	—	520$00
Banco Lisboa & Açôres	505$00	503$00	507$00
Banco de Portugal.....	—	1.007$00	1.010$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.560$00
C. C. F. N. A. 3 0/0 2.ª g.	80$00	80$00	81$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	320$00	350$00
C.ª Gaz e Eletric. cou	—	278$00	285$00
Soc. Industrial Aliança	—	182$00	—
C.ª Portugal e Colonias	109$50	108$50	110$00
C.ª Nac. de Navegação	275$00	274$00	275$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	161$00	580$00
C.ª Portug. de Tabacos	546$00	—	—
The Match Tobacco T C.ª.....	52$00	42$00	93$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros. Sagres...	—	1.100$00	1.300$00
A Tabaqueira.....	515$00	515$00	518$00
C.ª Rha do Principe . .	—	420$00	—

CRONICA

A BOLA

DA' QUE FAZER

O jogo da bola, que constitui uma furia do nosso tempo, já tinha adeptos fervorosos, ha muitos milhares de anos, nas setenta cidades do Yucatan. E, além dos aztecas que restabeleceram os jogos das mayas, os indios das Antilhas, visitados por Oviedo, tambem jogavam a bola ha seculos atraz. Faziam o mesmo algumas tribus nas florestas virgens do Brasil. Disse o dr. Koch-Grünberg que chegavam a fixar os seus campos delimitando-os com arvores. A maior preocupação de Sparta, no tempo de Lycurgo, cifrava-se na cultura fisica exercitada em varios jogos. Na Inglaterra, de 1363, chegou a aparecer um decreto proibindo o jogo da bola, sob pena de prisão, tal o desenvolvimento que tinha alcançado. Em 1560, a Escola de Winchester adoptou-o para divertir os seus alunos mas sir Tomas Elyot, em fins do seculo XVI, garantiu ser "uma furia bestial, uma extrema violencia", esse jogo então em plena voga na Inglaterra. Foi assim que, em 1853, nasceu a necessidade de convocar a Foot-ball Association, de Londres, e de estabelecer algumas leis reguladoras que foram o berço do jogo denominado "Association", com a bola redonda vinte e dois jogadores e proibindo o uso das mãos, com excepção do "goal-keeper". Este sistema deixou de pé varias disposições do violento jogo que tornara celebre o colegio inglês de Rugby, com a bola oval, trinta jogadores e o uso livre de pés e mãos. Em Portugal o primeiro jogo da bola efectuou-se, no tempo dos mouros, na Quinta "do Jogadouro", em Rio Maior, junto á capela e ás casas incendiadas em 1823, mas figurá com essa categoria, oficialmente, o que teve logar, em 1892, nos terrenos do Campo Pequeno, por iniciativa do Club Lisbonense. No Porto, sob o patrocinio do Oporto Cricket Club, surgiu esse jogo em 1893 e, logo no ano seguinte, na disputa da taça D. Carlos, dava-se o primeiro encontro Porto-Lisboa cabendo a esta equipe a palma da victoria. Em 23 de setembro de 1910 nascia, em Lisboa, a primeira associação regional seguindo-se-lhe a do Porto, em 3 de agosto de 1912. Mais tarde, em 1914, já havia a União Portuguesa de Foot-ball, agora Federação de Foot-ball Association. Naturalisado inglês, o jogo da bola foi considerado o "volapuck do musculo" por M. Thamin, reitor da Faculdade de Letras de Bordeus. Proibido temporariamente no nosso país, no verão de 1928, quiz a Liga de Profilaxia Social estuda-lo sob o aspecto da insuficiencia fisica de alguns jogadores e provocou o edital que, no Porto, conduziu todos os clubs sportivos a uma rigorosa inspecção medica.

Necessitam, porém, duma outra fiscalização que lhes evite ou corrija os prejuizos. Queremos falar dos casos pouco edificantes que originam frequentemente. Recordemos que, em Outubro do ano findo, no Campeonato de Foot-ball de Lisboa, houve scenas de pugilato forjadas por dois jogadores que foram logo expulsos. Em 17 de Novembro, da discussão entre dois grupos de jogadores da bola, a bordo do vapor "Alcochete", veio um conflito cheio de gritos, pancadas e prisões, tendo caido ao Tejo um homem que, ainda por cima, ficou sem o relogio, corrente e algum dinheiro, por obra e graça de desconhecidos que aproveitaram a confusão... Em 13 de Outubro, no desafio Benfica-Sporting, varias agressões e violencias levaram a imprensa a pedir uma repressão energica para casos tais. De Santana (Figueira da Foz), em 3 de Novembro, chegou até nós o pedido de providencias urgentes contra o rapazio que, por jogar a bola, continuava partindo o telhado da Associação de Instrução e Recreio Santanense.

Em Cortegaça (Ovar), em 17 de Dezembro, um pobre homem, do lugar do Agueiro, enlouqueceu porque pretendiam usurpar-lhe, segundo pensava, para campo de jogo um terreno que herdára e que muito queria. Em 3 de Setembro, no Luabo, o guarda-rêdes do team do Chinde foi por tal modo carregado ao fazer uma defesa que morria, dai a pouco, com uma hemorragia do pulmão direito. Em 22 de Dezembro, discutindo o jogo da bola, foi estaqueado um homem, no Alto dos Toucinheiros, em Cnelas.

Quando o Vitoria foi ao Brasil A Patria Portuguesa chegou a pedir ao nosso govêrno que proibisse aquelas embaixadas sportivas cujos excessos prejudicam o bom nome lusitano. Em 2 de Setembro, quando o Olaria Foot-ball Club foi derrotado pelo Carioca houve por lá pedradas e ferimentos sendo precisa a intervenção medica. No Engenho de Dentro um soldado, discutindo o jogo, alvejou a tiro o negro Othon e no Brasil F. C., em 16 de Dezembro de 1928, um jogador foi subitamente atacado de comoção cerebral. No desafio entre o Vasco e o America F. C. foi maltratado o juiz do jogo, em 29 de Setembro de 1929, havendo escaramuças com o publico.

Durante a conquista do Campeonato brasileiro entre Paulistas e Cariocas, em 8 de Dezembro, ultimo, foram tamanhas as lutas corporais com ferimentos e intervenção medica e policial que "A Noticia" declarou ser necessario pôr termo "a esses factos deveras deprimentes". Por causa da paixão pela bola, em 18 de Agosto, um "chauffeur" matou, em S. Paulo, a menor Edith, com a pressa de assistir ao jôgo, e um garoto de 16 anos morreu perto da Fortaleza de Santa Cruz (Rio de Janeiro), quando se atirou ao mar em busca da bola com que estava jogando num grupo de amigos. Em 13 de Dezembro, um operario da fabrica de calçado Colucci esfaqueou um colega com quem discutia o "foot-ball". Os tempos repetem-se e estamos hoje atravessando uma epoca que é irmã gémea da que Juvenal fustigou com o "panem et circenses" (pão e jogos de circo), unica preocupação dos romanos da decadencia. Dos exercicios corporais ao ar livre, tão recomendaveis dentro da justa medida, da possivel moderação preconizada pela "eutrepelia" grega, está nascendo, a cada passo, uma série de factos que caem francamente na alçada do Codigo Penal.

Talvês seja por isso que, para acalmar quaisquer impetos e desregramentos, é costume aconselhar: "tento na bola".... Porque, além de tal pratica ultrapassar, por vezes, o grau da fôrça cardiaca do jogador e de lhe produzir, assim, uma insuficiencia do coração, duradoura ou fatal, dá motivo a discussões perigosas, com bofetadas, tiros, injurias e facadas á mistura.... "A Noticia", do Rio de Janeiro, de 2 de Setembro, dizia que—"em grande parte os crimes de sangue, aos domingos, são motivados pelas discussões em tôrno dos resultados das partidas de foot-ball".

Em Portugal, os casos identicos estão aumentando sensivelmente. Mas como evitar tamanhos perigos? Deixemos esse encargo ás mulheres, lembrando-lhes apenas o tenente inglês Crosbymallpeice. Farto de censurar cartas de amor aos seus soldados, quando afastados das trincheiras, num repouso de dias na retaguarda, lembrou-se de os entreter com um campo de "foot-ball". E, mal se deu o primeiro encontro, nunca mais tiveram tempo ou se lembraram de escrever as costumadas cartas para as noivas....

Mario Monteiro

(Advogado)

Roseiras do Luxemburgo

As melhores para os terrenos do Centro e Sul do Paiz

CASA DAUPIAS

Suc. A. J. Bravo Ltd.—Lisboa—R. do Carmo, 31

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa de Assentiz, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha Meneses, D. Julia Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Carolina Gomes Palma Bruschi, D. Maria Luisa de Sampaio d'Orey, D. Maria Luisa Norton Alzina, D. Maria da Assumpção Viana Ferreira Roquete, D. Maria Manuela May e D. Suzana da Conceição Tavares.

E os srs.:

Conde de Mesquitela, conde de Rilvas, Sebastião Lobo de Meneses (Paço de Nespereira), Marcos Tameirão (Valado), Carlos Pinto Coelho, Manuel José de Sarrea Brack Lamy e Armando Viegas Rocha.

A Caridade

Nas Belas Artes

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a elegante «matinée» dançante de caridade, que na tarde de domingo proximo se realiza no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, dedicada ao Corpo Diplomatico, levada a efeito pelas sr.as D. Emilia Carolina Neto Afonso de Pereira Coutinho e D. Maria Luisa de Mendonça, revertendo o produto a favor do Pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar, de Asilos para Crianças Abandonadas e para os pobres.

Como temos noticiado a «matinée» será abrilhantada pela eximia orquestra «jazz band» Fabre.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano a tarde de domingo passado nos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, onde se realizou o tradicional «chá dançante» dos domingos, vendo-se ali reunido grande numero de familias da nossa primeira sociedade tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa.

Durante a tarde, além de animada conversação dançou-se quasi sem interrupção ao som da eximia orquestra «jazz-band» sob a direcção do distinto pianista Del Pino.

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Amelia Correia Leite Godinho e filha, D. Elza Franco Soto Maior, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Luchia Pereira Cantarino e filha, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, Mrs. Wailler, D. Suzana de Castro e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Sara da Costa Cardoso e filhas, madame Ribeiro da Cunha e filhas, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, madame Lopes e filha, D. Modesta Costa e Silva, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Adelina Soares, madame Salema de Carvalho e filhas, D. Maria Contreiras e filha, madame Herold, D. Maria Emilia Lopes, D. Mariana e D. Maria da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Para o «chá dançante» de domingo ficou já tomado grande numero de mesas, sendo de prever uma nova tarde de elegancia.

Concertos elegantes

No Tivoli

Está sendo aguardado com verdadeiro entusiasmo o concerto de sabado no Tivoli da orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do maestro Freitas Branco, no qual se apresenta a insigne violoncelista portuguesa sr.ª D. Guilhermina Suggia que se fará ouvir a solo e juntamente com a orquestra, sendo por isso de prever uma tarde de arte e elegancia.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado com muito exito pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Americo Breya, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salon des Élégantes

de A. Hilário-Calista: **Secção de Cabeleireiro.** Cortes de cabelo 5$00. Lavagem 5$00. Permanente desde 100$00.

Direcção de E. Villar

R. do Carmo, 15, sjl

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL Hotel do Parque

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

PELOS CINEMAS

O cinema e o tempo

O «Studio 28», acreditado cinema de vanguarda da capital francesa, deu ha algumas semanas um espectaculo extraordinario, cujo interesse seria óbvio discutir: o «Gala Meliés».

No «Gala Meliés» foram exibidos alguns filmes de Meliés, um dos ignorados precursores do cinema-arte, que introduziu nos seus filmes alguns dos principios que hoje fazem lei na fantasmagoria cinematografica, e o famoso «Forfaiture», que foi para o cinedrama o que «A princesa de Clévès» foi para o romance. Mas o mais curioso é que todos os criticos francezes, alguns dos quais quando da estreia de «Forfaiture», proclamaram a sua inedita e «definitiva» revelação, foram unanimes em sofrer, perante essa reexibição quasi historica, a mais cruel das desilusões. Oito anos de evolução técnica e artistica bastaram para envelhecer irrevogavelmente um filme que, no seu tempo, foi considerado uma obra-prima. Se «Forfaiture» tivesse sido apresentado pela primeira vez em 1929, seria assobiado desde a primeira parte.

Isto vem provar que o cinema é, mais do que qualquer outra arte, uma vitima do tempo. Os cinefobos podem mesmo aproveitar a ocasião para clamar que o cinema é um espectaculo oportunista, que não resiste ao cutelo implacavel do tempo mais do que a moda — essa futil manifestação da inconstancia e da fragilidade humanas.

Como serão julgados os filmes de Charlot de aqui a vinte anos? Ninguem sabe. Mas pode aproveitar-se do «Gala Meliés» uma lição proficua: os criticos jovens devem poupar avaramente os adjectivos e colocar as suas apreciações dentro do momento actual, procurando tirar conclusões imediatamente utilizaveis e nunca definitivas. E, parodiando Petrarca, podem entoar em côro, á laia de desculpa:

«Cinema é cosa móbil per natura...»

"Noites de Londres"

Não nos foi possivel fazer a tempo de a incluirmos na nossa pagina de sexta-feira ultima a critica ao excelente filme policial «Noites de Londres». Realizado por Grantham-Hayes, interpretado por Mabel Poulton e um excelente «supporting-cast», distribuido pela SUS, «Noites de Londres» tem atraido ao Royal, o novo cinema da Graça, um grande numero de cinefilos entusiastas. Deve dizer-se que o filme merece bem uma deslocação (cliás bem facil de fazer, porque os electricos passam á porta do cinema) diferente do itinerario habitual dos frequentadores assiduos das nossas salas de projecção.

Quando se habituarão os cinefilos a irem procurar as obras que merecem ser vistas aos cinemas que as exibem, em vez de se limitarem a frequentar as mesmas salas, nos mesmos dias, quasi sempre nos mesmos lugares, seja qual fôr a categoria e valor dos filmes que elas apresentam?

"Alfama"

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, no Central, a apresentação particular para a imprensa do filme-documentario português «Alfama», dirigido pelo dr. João de Almeida e Sá e cinegrafado por Artur Costa de Macedo para a «Ulyssea Film» — uma jovem empreza que já tem apresentado documentarios curtos dignos de registo.

O Diario de Lisboa agradece o convite que lhe foi feito para assistir a essa apresentação, e publicará na sua pagina cinematografica de sexta-feira a critica de «Alfama».

Atrás da tela

Vamos em breve ter ocasião de admirar em Lisboa a obra-prima de Jean Epstein «A queda da casa Usher, extraido do famoso conto de Edgar Allan Poe, e que a critica estrangeira considera o mais «réussi» de todos os filmes de vanguarda.

— Devido ao choque de dois aviões que conduziam operadores cinematograficos, faleceu em Santa Mónica (California) o conhecido director cinematografico Kennett Hawkes.

— Estreia-se hoje no Odéon o ultimo filme europeu de Jacques Feyder, «Théreze Raquin», extraido do famoso romance de Zola, em que Wolfgang Zilzer, Gina Manés e Hans Adalbert von Schlettow têm uma notabilissima criação.

— Alcançou ontem um merecido exito o novo filme de Ludwig Berger «Os Pecados dos Pais», em que Emil Jannings desempenha mais um formidavel papel. Os desenhos animados de Max Fleischer «Poção de Amor», merecem uma especialissima menção.

— Richard Dix erminou para a RKO uma versão sonora de «Seven Keys to Baldpate», (Fechado a sete chaves), que é uma das cerôas... mudas de Douglas Mac Lean.

— Louise Fazenda, Wallace Beery e Lupino Lane formam actualmente um terceto inseparavel, trabalhando para a First National.

— A mais pequena, a mais nova e a mais escura de todas as crianças que têm aparecido na tela foi, agora contratada por Bob Mc Gowman, director da celeberrima «Pandilha». E' filho dum «chauffeur» de Hal Roach, tem quatro meses e foi crismado com o nome artistico de «Iota».

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

A MUSICA

Os concertos da semana

Já não deve ser necessario frisar o invulgar interesse de que são sempre revestidos os programas sinfónicos do Tivoli, — interesse devido, sem duvida, ao eclectismo e impecavel bom gôsto musical de Pedro de Freitas Branco.

Neste 8.º concerto, depois de repartido a todos os trechos do programa, concentrava-se então esse interesse na «Sonatina», de Halffter, compositor de quem o excepcional talento já está consagrado em Espanha e é já bem conhecido em Paris, — e em Lisboa.

Quem visse sem outro conhecimento de causa esse titulo de «Sonatina» não podia nem adivinhar sequer que ele indica aqui uma «suite sinfónica» destinada a adaptar-se a scenas de bailados armadas sôbre uma acção singela e leve que lhes dá coerencia, — principio, meio e fim. Justifica-se o titulo de «Sonatina» pela intenção de preparar o ouvinte ao «aspecto de coisa antiga» que a obra quere dar, e ainda á primitiva aplicação do termo «Sonata» de que é derivado; mas assim mesmo não perde de momento para nós um certo cunho de estranhesa.

E' de resto encantamento estranho tambem o que emana da «Sonatina», de Halffter, tal como a pudemos apreciar numa unica audição, forçosamente imperfeita pela sua dificuldade polifonica de obra verdadeiramente moderna, adentro da evocação «surannée», a consequente meticulosidade dos pormenores... e o escasso tempo de ensaios de que dispõe a orquestra. E através a mistura de estilos que o «argumento» ocasiona, — faz caretas o dragão, dançam gigas, sarabandas, e outras «velharias» as fidalgas, entra em scena a pastora, e dança a cigana, enquanto a princesa sonha sempre enfastiada, até que apareça o principe a tornar em delicias o fastio, — perpassa uma forte impressão de unidade, e manifesta-se o fôlego largo do traço, o senso orquestral, o acabado da factura, todas as provas de que Halffter é compositor nato e precoce no «métier».

De outro autor moderno, Prokofief, interpretou, e muito bem, Pedro de Freitas Branco com a sua orquestra um fragmento de «L'Amour des trois oranges», o que pode haver de mais franco como ritmo e mais claro como forma, mas duma inspiração original e forte.

E onde a orquestra esteve feliz tambem, foi na fina abertura do «Matrimonio Secreto», de Cimarosa, — obra-prima que perdurou, e precedeu com toda a galhardia as obras-primas de Haydn e de Mozart.

Os restantes numeros do programa, — a «Saudade», de David de Sousa, e principalmente a «Marcha funebre» do «Crepusculo dos Deuses», de Wagner, e a Scena da Valsa do «Intermezzo», de Ricardo Strauss, sentir-se-iam porventura do frio?...

Artur Fão no Gimnasio

Já mais desenvolto, mais á vontade, Artur Fão tornou a pegar na batuta para o 8.º Concerto Sinfonico do Gimnasio. O seu jovem entusiasmo, e as peças anunciadas no programa «Shéhérazade», de Rimsky-Korsakoff, e «1812», de Tchaikowsky, atraíram a animadora enchente das tardes de festa.

Tampouco eram para desprezar a «Cleopatra», de Mancinelli, o «Minuete em estilo antigo», de Fernandes Fão, o «Aprendiz de Feiteiceiro», de P. Dukas, — nem a «Caixa de musica», de Liadow, que provocava um cataclismo se não fôsse mais uma vez bisada. Devemos confessar, porém, que neste numerozinho não obteve a delicadeza extrema, a imitação perfeita que costuma conseguir Joaquim Fernandes Fão.

Em primeira audição, apreciámos o «Lago Encantado», de Liadow tambem, condizente com o nome, mas sem transcendencia, e muito correctamente realizada.

Do aprumo com que Artur Fão se apresentou beneficiamos todos, e assim não é desconsolador que houvesse desigualdades na regencia total do programa, — além de que certas desafinações não são talvez culpa do chefe. Como agrado, o momento culminante da tarde foi a «Shéhérazade», que teve verdadeiros rasgos de desabrida emoção, sonoridades amplas, animação, colorido, poder evocativo, — Luís Barbosa estava inspirado, e a orquestra, em suma, expansiva. Uma ovação espontanea foi o agradecimento contente de todo o publico, á qual nos associamos do coração.

FRANCINE BENOIT

Guilhermina Suggia

Chega ámanhã a Lisboa, no «sud-express», ás 18 e meia horas, a celebre violoncelista Guilhermina Suggia, que vem propositadamente a Lisboa tomar parte no Concerto Sinfonico do proximo sabado, no Tivoli. Consta-nos que não só o elemento musical e artistico como muitos dos seus admiradores lhe preparam na «gare» do Rossio uma calorosa recepção.

Como se canta ao menino Jesus na Europa

Subordinado a este sugestivo titulo terá lugar no proximo domingo, 12, pelas 16 horas, no Salão do Conservatorio, um interessante concerto organizado pela amadora D. Ema Romero dos Santos Fonseca.

Deste concerto fazem parte coros mixtos, femeninos e masculinos a 4 e 8 vozes compostos por um numeroso grupo de senhoras e rapazes da nossa sociedade, bem como solos, duetos, tercetos, etc.

Os acompanhamentos a piano, orgão, violino, harpa e clarinete serão feitos por diversos artistas.

A conferencia que antecede o concerto será feita pela escritora D. Emilia de Sousa Costa.

E' mais uma tarde de verdadeira arte que todos os amadores de boa musica ficarão devendo ao infatigavel talento da organizadora D. Ema Romero Santos Fonseca.

Como habitualmente a entrada é por convites.

Festival Wagneriano

A Orquestra Sinfonica Portuguesa volta a ser dirigida, no proximo domingo, pelo maestro Fernandes Fão, o ilustre artista que, á frente de um brilhante nucleo de artistas — dos mais notaveis do nosso país — tem realizado uma obra vasta de educação artistica, pela vulgarização, entre o nosso publico, dos compositores de reputação mundial. O programa do 9.º concerto no Gimnasio é dos que interessam imediatamente aos apreciadores das grandiosas manifestações de arte, visto tratar-se de um «Festival Wagneriano» em que se reunem algumas das mais celebres páginas do genial Mestre de Bayreuth.

Os mais belos trechos do «Parsifal», do «Siegfried», dos «Mestres Cantores», do «Tristão e Isolda», do «Crepusculo dos Deuses», do «Tanhauser» e do «Rienzi» constituem o magnifico programa de domingo, no Gimnasio.

Varela Cid

E' na tarde de 22 do corrente que se realiza o anunciado concerto de Varela Cid e Dora Soares, organizado com o mais apurado gosto artistico.

Na bilheteira do Royal acham-se marcados os nomes mais distintos das nossas «elites» artistica e social. Vai ser notavel sob todos os aspectos a inauguração dos concertos no salão do Royal.

MANTEIGA
NO NOVO ESTABELECIMENTO DA
RUA DA PRATA, 262 - 264
MANTEIGARIA TRIUNFANTE
PODERÁ V. Ex.ª ADQUIRIR A DE MAIS FINA QUALIDADE.
Faça todos os seus pedidos pelo telefone T. 420

PELO DESPORTE

O treino de hoje

No Campo das Salesias, pelas 8 horas, realizou-se o primeiro treino entre um projecto de selecção nacional e um mixto do Belenenses.

A linha avançada da pseudo-selecção alinhou com Raul Jorge, Waldemar, Vitor Silva, Armando Martins e José Luís.

Como Pepe se encontra doente, é possivel que esta linha seja a definitiva. A vêr vamos. O jôgo de hoje poucas ou nenhumas indicações deu acêrca da «équipe» portuguesa que jogará no domingo. O resultado do treino, como treino que foi, não interessa.

Apenas ha a dizer que a «équipe» provavel alinhou sem Roquete, que por motivos particulares não pode alinhar no domingo, sem deseza esquerdo, porque Jorge está impossibilitado de jogar, sem médio esquerdo, tendo jogado Alvaro Pereira, do Porto, que não satisfez, e sem Augusto Silva, que anda na fiscalização da pesca e que foi substituido por Serra e Moura, que, dada a ausencia do médio centro do Belenenses, deverá ser o seu substituto.

Não sabemos a opinião dos seleccionadores, mas julgámos, agora mais que nunca, o seu trabalho extraordinariamente dificil.

Num treino só é impossivel fazer uma opinião segura acêrca do valor dos componentes da «équipe» nacional.

Escasseia o tempo, oxalá que a boa vontade não falte.

Club Sportivo de Pedrouços

Realiza-se no proximo dia 11, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do Eden Club de Pedrouços, gentilmente cedido, uma sessão solene e distribuição de premios, seguida de baile, abrilhantado por um quinteto «jazz-band».

Comunica-se aos concorrentes das provas organizadas por este clube, na época de 1929 (Pequena Travessia, Regatas e Provas inter-socios) que, além daqueles a quem são atribuidos premios, será entregue tambem a todos que concluiram os percursos um diploma comemorativo das respectivas provas.

Neste sarau distribuir-se-hão os premios da prova de natação «inter-bancaria», organizada pelo Monte-Pio Geral Sport Club.

Rugby

A classificação dos clubes, no fim da 1.ª volta, é a seguinte:

1.ª CATEGORIA

Sporting	11 pontos
Gimnasio	10 »
Benfica	8 »
Belenenses	6 »
Carcavelinhos	5 »

2.ª CATEGORIA

Sporting	9 pontos
Benfica	6 »
Carcavelinhos	6 »
Gimnasio	3 »

Campeonato de Espanha

Os resultados do ultimo domingo são os seguintes:

Real de Madrid, vence estrondosamente o Racing de Santander, por 6-0.

Em Barcelona, o Foot-ball Club de Barcelona bateu, no seu proprio campo, o Atletico de Madrid, por 4-2.

Em Bilbao o Atletico local bateu o Real União de Irun, por 5-2.

O Real Sociedad de S. Sebastian empatou com o Arenas de Bilbao a quatro bolas.

Classificação dos clubes que disputam o Campeonato de Espanha, 1.ª divisão:

Barcelona	12 pontos
Atletic de Bilbao	8 »
Espanol	6 »
Real Sociedad	6 »
Europa	5 »
Atletic de Madrid	5 »
Real União	5 »
Arenas	4 »
Racing	4 »
Real Madrid	3 »

Noticias diversas

Mais uma piscina inaugurada em França, a de Auteuil-Molitor, magnificas instalações, etc., etc., dizem os jornais franceses. E nós? Uma a inaugurar e... nada mais!

— Os checos não apresentaram contra a Espanha o seu melhor, porque um dos seus homens, momentaneamente lesionado, não pôde alinhar.

Com a «équipe» completa que farão eles em Portugal?

— No desafio de Barcelona os checos mostraram maior rapidez que os espanhois e a sua técnica durante o primeiro tempo impôs-se aos adversarios.

— Os belgas triunfaram por 2-1, em «waterpolo», do Club de Natação de Barcelona.

— Continua na proxima segunda-feira a reunião da Assembleia Geral da Associação de Foot-ball de Lisboa, que ontem teve o seu começo.

— A selecção do Rio de Janeiro venceu por 3-2 a selecção Argentina de foot-ball.

— Na secretaria do S. L. Benfica, rua Capelo, 5, 2.º, encontra-se aberta a inscrição para os socios que desejem praticar atletismo. Os treinos, que serão oportunamente anunciados, terão a dirigi-los os atletas José Prazeres e Bengala Reis.

GIMNASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA ERICO
Penultima Representação
da imortal peça de Bernstein
A RAJADA

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O melhor ponto de reunião

Chá das cinco

A vida e a morte

Tenho apenas trés anos para viver. A mim proprio pregunto, com o orgulho de quem se sente maior na posse do misterio da morte:—que destino singular darei á minha existencia? Trés anos não são trés seculos, apenas trés minutos, belos e ardentes. Queimar a vida, com alegria e ferocidade, ser cruel e magnifico. Beijar todas as bôcas e todas as gangrenas, voluptuosamente. Sonhar delirios. Roubar até para encher de ouro as mãos puras, pobres e honestas, que recusaram descer á fortuna, que era lama. Conhecer a terra. Em cada cidade saquear todos os prazeres. Arrostar o perigo e triunfar como os herois, por acaso, e, quantas vezes, por cobardia.

Ainda é tempo! Ainda é tempo de atravessar a existencia, num relampago, mesmo que faça do mundo um incendio para meus olhos deslumbrados...

Ou então tornar a vida imovel e lenta, como a dos franciscanos que, de sandalias, atravessam os claustros de gotico puro, com os olhos pousados nas fontes de alabastro esbelto.

Ser bom. Perdoar. Amar sem pecado. Escrever sem orgulho, evocando Jesus e as suas palavras sagradas—não as de revolta, mas as de piedade. Fugir ao mundo. Entregar o coração á naturesa. Misturar com as aguas dos rios, desconhecidos e pequeninos, as nossas lagrimas, a nossa oração da tarde. Adorar o ceu e a montanha, a floresta e o arbusto espancado pelo vento, á beira do abismo—cantando renuncia e misericordia. Ser santo. E, por fim, morrer pelo que de mais belo, sacrilego e odiado, houver na terra.

Trés anos de vida apenas! Chegarei lá? Hora á hora vou escutar o tempo. Deixarei que ele venha ter comigo, trazendo a morte nos braços, e até lá, como até aqui, viverei sereno.

Talvez o tempo e a morte se esqueçam de mim. Nem santo, nem heroi. Nem gloria, nem resignação. Mais belo, ainda é ser barro humano, tortura dum oleiro sem genio, que a mão duma criança pode partir—sorrindo!

Artur Portela

EM CASO DE INCENDIO

O INSPECTOR DOS ESPECTACULOS fala ao "Diario de Lisboa"

sôbre as condições de segurança dos teatros e cinemas da capital

A Inspecção Geral dos Espectaculos não tem descurado um só momento a importantissima questão da segurança dos espectadores dos nossos teatros e cinemas.

O Inspector Geral, sr. capitão Oscar de Freitas lê e pondera todos os alvitres interessantes para a solução do problema, e hoje pode dizer-se que o publico tem todas as probabilidades de ir a um animatografo ou a um teatro, sem correr o perigo de morrer carbonizado, asfixiado ou atropelado.

Leu o sr. capitão Oscar de Freitas o artigo que a proposito da recente catastrofe sucedida num cinema da Irlanda publicámos ante-ontem. E, imediatamente, disse ao *Diario de Lisboa* não só o que pensa sôbre o assunto, mas o que já se tem feito entre nós em materia de segurança:

— A doutrina que o *Diario de Lisboa* defendeu está absolutamente certa, como estão certas as afirmações que faz. Tudo se coaduna perfeitamente com a orientação que a Inspecção Geral dos Espectaculos e o Comando dos Bombeiros têm seguido. E posso mesmo acrescentar que algumas das aspirações contidas nesse artigo já estão realizadas, embora o publico ainda não se tenha apercebido.

— Como por exemplo?...

— Diz o *Diario de Lisboa* — e muito bem — que, tanto na catastrofe do *Novedades* como na do cinema irlandês «a maioria das pessoas morreram ou ficaram gravemente feridas devido á escuridão que se fez, e a terem-se os espectadores atropelado na ansia de fugir ao perigo». E', efectivamente, a escuridão, em caso de sinistro, o principal motivo de panico. E, por isso, uma das coisas que primeiro nos preocupou foi garantir, em todas as casas de espectaculo, a iluminação permanente, mesmo após um incendio ou outro qualquer desastre. E, assim, procedeu-se, em todos os teatros e cinemas a duas instalações electricas, completamente independentes: uma que vai pelo palco, e outra que parte do lado oposto da sala e que o bombeiro que está junto ao inversor pode pôr rapidamente a funcionar. E para o caso improvavel de se inutilizarem as duas instalações ou de faltar a energia, ha as velas que quer em teatros, quer em cinemas, estão obrigatoriamente acêsas durante o espectaculo. Parece-me, pois, que este aspecto da questão está resolvido. Além de que os bombeiros de piquete têm quatro ou cinco fortes lanternas de projecção que evitariam que as salas ficassem ás escuras.

— E quanto ao panico?

— Os bombeiros de serviço nas casas de espectaculo têm instruções especiais para o evitar, em caso de desastre. E, num Regulamento que estamos elaborando, ficarão tambem estabelecidas as funções das autoridades que assistirem aos espectaculos.

Um episodio curioso:

— A prova de que as instruções dadas resultam está nisto: Ha dias, no cinema da Mouraria, um dos poucos em que a *cabine* de projecção ainda não corresponde ás condições que exigimos, mas que em breve remediará esse mal, ardeu uma fita durante o espectaculo. A parte do publico que está junto da *cabine*, alarmada, ia a fugir, tomada de panico. Mas o bombeiro e o policia de serviço colocaram-se diante dos espectadores e gritaram-lhes: «Não ha perigo nenhum. E o primeiro que fugir leva um tiro!». Os espectadores acomodaram-se, e, então, os policias, os empregados e os bombeiros organizaram, ordeiramente, a saída de todo o publico, que demorou apenas alguns minutos a fazer-se.

— As *cabines* de projecção dos cinemas de Lisboa...

— Na sua maioria, já estão completamente isoladas do publico. E neles não seria possivel dar-se um desastre como o do cinema irlandês, que foi motivado pelo panico provocado pelas enormes chamas que irrompiam da *cabine* para a sala. As nossas *cabines* têm obturadores de ferro, rápidamente manobraveis. De maneira que, quando arde uma fita — facto que se dá frequentes vezes — fecham-se os obturadores, e procede-se á extinção do fôgo, sem que o publico veja sequer o que se está passando.

E, a terminar, o sr. capitão Oscar de Freitas declarou:

— Hoje, a população de Lisboa pode ir tranquilamente aos teatros e aos cinemas, porque — como terei muito prazer em mostrar-lhes, numa visita a qualquer casa de espectaculos em funcionamento — todas as medidas estão tomadas para evitar qualquer catastrofe.

Pelos teatros

"A Boneca e os Fantoches"

Conforme temos noticiado, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que preside actualmente aos destinos da nossa primeira scena, estreia no proximo sabado, no Teatro Nacional, a comedia original de Ramada Curto «A Boneca e os Fantoches», á volta da qual está já criado o grande ambiente dos acontecimentos de sensação. Montada com a maior probidade, os scenarios, novos, são de Eduardo Faustino, sob «maquettes» do ilustre artista Antonio Soares, sendo o mobiliario feito expressamente pela Casa Cascais, sob as indicações de Amelia Rey Colaço. Os interpretes de «A Boneca e os Fantoches» são: Amelia Rey Colaço, Teresa Taveira, Maria Clementina, Lucia Mariani, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Assis Pacheco, Luiz Leitão, Vital dos Santos e Luis Campos.

"Eu e ela"

A acção da comedia «Eu e ela», tradução do nosso querido colega Alvaro de Andrade, da peça de Berr e Verneuil «Ma soeur et moi», decorre (1.º e 3.º actos) em Paris, em casa da Duquesa de Jaix. O 2.º acto passa-se na Sapataria Filosel, em Nancy, sendo o proprietario interpretado por Joaquim Almada. Personagem excentrico, de feitio comico, tem grande amplitude para a exteriorização das faculdades do ilustre actor.

A primeira representação do «Eu e ela», que constituirá um notavel acontecimento artistico, foi transferida para quarta-feira, 15, em virtude da doença subita de um dos interpretes da peça.

Pretos e Brancos

Não se podendo servir do Teatro da Trindade, onde no sabado se estreia a nova revista «Feira da Luz», é no Teatro Apolo que o emprezario José Loureiro estreia na proxima sexta-feira, 10, em «Fim de Festa», a celebre «troupe» de artistas americanos pretos e brancos «Revuette Jazz Norte-americana», cujo elenco já descrevemos e do qual fazem parte os «azes» Lalu Gould, rival de Josefine Backer e Ralph Grabson (o negro que tinha a alma branca), assim como o «Jazz-Band Diabolico».

"Feira da Luz"

Definitivamente, é no proximo sabado que a Companhia Hortense Luz, de que faz parte Nascimento Fernandes, com os bailarinos Francis & Stephanie estreia, no Trindade, em duas sessões, a nova revista de Feliz Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, «Feira da Luz», musica de Calderon, Frederico de Freitas e Camilo Rebocho.

Teatro Espanhol de Madrid

Está definitivamente assente a vinda a Lisboa da Companhia Oficial do Teatro Espanhol de Madrid, patrocinada pela Camara Municipal de Madrid, pelo ministerio dos Estrangeiros e pelo nosso embaixador em Espanha, sr. Melo Barreto.

Atrás do reposteiro

Fala-se na organização de uma companhia de declamação tendo á sua frente um artista muito ilustre, com o fim de realizar oportunamente uma larga digressão pelo país.

— Hoje, amanhã e depois de amanhã não ha espectaculos no Teatro da Trindade, realizando-se de noite e de dia os ensaios gerais da nova revista «Feira da Luz», que ali se estreia no sabado.

— Hoje, devido a ter adoecido, repentinamente, com um ataque de apendicite o actor João de Almeida, representa-se no Teatro Nacional a comedia «Romance», que se mantem em scena até sexta-feira. No sabado estreia-se a peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto.

— Mantem-se o sucesso das duas sessões que se realizam todas as noites, no Teatro Avenida, com a revista «Tremoço Saloio».

— Termina hoje os espectaculos em Lagos, tendo tido uma grande estreia em Faro, a Companhia Stichini-Santos, em «tournée» pelo Algarve e que nos dias 11 e 12 actuará no Teatro de Olhão.

— No dia 18 do corrente embarcam no porto de Santos (Brasil), para Lisboa, a bordo do paquete «Eubé», os artistas contratados pelo emprezario José Loureiro e que faziam parte da Companhia Eva Stachino.

— Encontra-se doente o escritor teatral sr. Avelino de Sousa.

— Encontra-se retido no leito, com um ataque na pleura, o actor José Gambôa, do elenco da Companhia Lucilia-Erico.

— Hoje e amanhã, em ultimas recitas, representa-se no Teatro do Gimnasio, a peça «A Rajada», de Bernstein, onde Lucilia Simões tem uma notavel criação dramatica.

— Constituiu um formidavel exito a estreia da peça «Mataram D. João», que a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo ontem representou superiormente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— A grande companhia de circo realiza amanhã no Coliseu uma «matinée» com todas as grandes novidades e atracções actuais.

York bar — o mais elegante — R. Serpa Pinto — ao Chiado —

TEATRO APOLO
DEPOIS DE AMANHA
ás 9 h. (precisas)
Maré de Sorte
Em FIM DE FESTA: Estreia da celebre "troupe" de artistas pretos e brancos.
Revuette Jazz Norte-Americana
Bilhetes á venda

Livros sôbre o Brasil

O Gremio Luso-Alemão recebeu e tem gratuitamente á disposição do publico, todos os dias uteis, das 15,30 ás 18.30, na Avenida 24 de Julho, 34, numerosos livros sobre os paises da America do Sul, e em especial sobre o Brasil.

Cursos de Teosofia

O ramo de S. Paulo da Sociedade Teosofica de Portugal vai abrir pequenos cursos de Teosofia, onde se ensinarão as leis, os principios e a finalidade daquela doutrina.

Esses cursos, que se realizam uma vez por semana, ás 21 horas, serão gratuitos e destinam-se a pessoas de ambos os sexos.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres enviou-nos o menino Carlos Alberto Vinhas Santos a quantia de 100 escudos, que agradecemos reconhecidamente, em nome dos contemplados.

Alberto Mera

Regressou ha dias de Roma o sr. Alberto Mera, que fez parte da comitiva do sr. Cardial Patriarca, e que enviou ao *Diario de Lisboa* algumas impressões ácêrca das cerimonias religiosas que se realizaram no Vaticano.

O Café Chiado
inaugura amanhã, das 21 ás 24 o novo quarteto, dirigido pelo distinto violinista sr. Alberto Ferreira, e aos Domingos de tarde, alternando com a Colster Columbia, com escolhido repertorio.

CONDES
CLAUDIA VICTRIX em
A TENTAÇÃO

A Cidade

TIVOLI
ESCRAVA POR AMOR
com Florence Vidor e Gary Cooper

NOTICIAS PARA OS "AFICIONADOS"

O regresso

DO CAVALEIRO

Simão da Veiga

ás lides tauromaquicas

O jovem Simão da Veiga volta a tourear—dizia-se, ha algum tempo, pelas "tertulias" da especialidade. Chegara-se mesmo a afirmar que a reapárição teria lugar na epoca passada, numa corrida extraordinaria, organizada no Campo Pequeno, e surgiu ainda a hipotese do triunfante cavaleiro tomar parte na "Tourada Portuguesa" de Sevilha.

Mas todas as esperanças falharam, e o artista que, em plena mocidade e em pleno triunfo, abandonara as praças de Portugal e Espanha, querido nas da sua Patria e festejado nas da terra amiga, como nenhum outro fôra até então, abandonara o toureio que podia prolongar o seu exito com honra e lucro, continuava ausente, sumido no silencio em que jazia desde a data em que trocou as ovações dos publicos pelas delicias do matrimonio.

Agora foi um nosso prezado colega da manhã, pela pena do entusiasta "aficionado" seu cronista, que ressuscitou a noticia da volta de Simão da Veiga Junior, acrescentando que seria seu "apoderado" o antigo emprezario de corridas de touros sr. Bernardino Pinto, que assim regressaria, igualmente, á actividade.

E hoje telefonámos ao sr. Bernardino Pinto, que, com justificadas reservas, nos disse o bastante para podermos garantir aos "aficionados" que o jovem Simão da Veiga volta a tourear.

Quando e como? O sr. Bernardino Pinto no-lo dirá oportunamente.

* * *

A par da boa noticia da volta de Simão du Veiga Junior uma má noticia alarmou a "aficion„: a hipotese de João Nuncio, á semelhança do seu colega, se retirar após o matrimonio que ha dias contraiu com a filha dum conhecido e opulento lavrador de Alcaçovas.

Tentámos igualmente telefonar a João Nuncio, mas o requintado cavaleiro de Alcacer encontra-se em Jerez, em viagem de nupcias e assistindo á disputa da Taça de "La Ina„, para galgos.

Podemos, porém, afirmar que o cavaleiro português que hoje disfruta do melhor "cartel„ espanhol não abandona as "arênas„ peninsulares. Ele proprio no-lo declarou antes de se casar, e todos os amigos o sabem.

Não ha razão, portanto, para se toldar a alegria dos "aficionados„ e a esperança de melhores dias com a competencia artistica dos dois cavaleiros, que apenas deixaram de ser solteiros...

* * *

Agora uma noticia sentimental, que implica tambem o regresso dum toureiro que foi "idolo„ dos portugueses: o "ressuscitado„ "Ale„ chegará á Europa nos primeiros dias de Abril, vindo no vapor "Alfonso XIII„, das Americas, onde ha muitos anos se encontrava desterrado.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

No SÃO LUIZ
PECADOS DOS PAIS
criação de Emil Jannings

NA CONFERENCIA DA HAYA

Os prejuizos

que nos foram causados

antes da entrada de Portugal na guerra

e a acção dos delegados portugueses

A segunda Conferencia da Haia está decorrendo num ambiente de serenidade que não pode constituir surpresa para quem houver seguido, atentamente, a sua preparação.

Quere isto dizer que ela resulte e se possam considerar removidos todos os obstaculos?

A segunda Conferencia da Haia foi convocada para resolver, em definitivo, sôbre a adopção do plano Young.

Assentes as linhas gerais do plano, trata-se de chegar a acôrdo no tocante ás modalidades. Mas as modalidades têm, tambem, a sua importancia e o seu interesse, sobretudo, quando se ocupam deles homens de Estado subtis e experimentados.

Desta vez as dificuldades provêm, principalmente, da banda dos alemães.

Como sempre, o ambiente desta conferencia internacional sofre o reflexo das perturbações operadas na politica nacional de cada um dos países.

A nota do dr. Schacht é a grande dificuldade com que a delegação germanica tem de acarretar. Não se trata já de alterar, isso considera-se absolutamente impossivel, o que em Agosto ficou assente. Mas desde a primeira reunião de Haia até hoje, os peritos assentaram em determinados pontos de vista que podem estabelecer divergencia entre os membros da reunião agora convocada.

E nesse particular as opiniões do director do Reichsbank, que, de resto, comparecerá na capital da Holanda como técnico, não oferecem duvidas a ninguem. Apoia-as toda a corrente nacionalista e conservadora germanica.

Resta saber até que ponto a pertinacia do dr. Schacht poderá influenciar o espirito dos delegados seus compatriotas.

* * *

Desapareceu o sr. Stresemann.

Apareceu o sr. Tardieu.

O presidente de conferencia, Jaspar, referiu-se a ambos com uma precisão impressionante.

Stresemann, homem da direita, era um apostolo da paz. Apostolo fervoroso, levado ao convencimento da necessidade da paz por um trabalho intelectual que lhe apressou a morte.

O seu substituto Curtius não possui nem a sua convicção feroz, nem o seu treino dos trabalhos desta natureza.

Mas anima-o uma boa vontade de que ninguem tem, por enquanto, o direito de duvidar.

O sr. Tardieu transportou para Haia a bagagem de qualidades brilhantes que o tornaram um triunfador na politica do seu país: vivacidade, decisão, sentido claro das realidades.

Desde que chegou, ainda não descansou um momento.

A forma por que decorreu a primeira entrevista que teve com Snowden é um sintoma.

Trata-se de assentar em coisas práticas, em realidades tangiveis.

Perante a ameaça de um ritmo ofensivo dos alemães, os antigos aliados, apesar de todas as suas profundas divergencias, voltam a estabelecer uma mais intima ligação. O que é um indicio de que as *étapes* da Conferencia, trabalhosas como se anunciam, hão-de conduzir a bom termo.

* * *

Uma das preocupações dominantes da delegação alemã, preocupação que para todos está constituindo motivo de fundamentada desconfiança, é a que se refere ás sanções.

O sr. Curtius e os seus colegas desejam evitar, ligando as potencias que tomam parte na Conferencia a um compromisso solene, a possibilidade da reocupação do seu territorio.

A solução que propõem não pode, de maneira nenhuma, satisfazer os seus adversarios de ontem.

Os alemães insistindo pela necessidade da criação de um tribunal arbitral para resolver os diferendos suscitados pela aplicação do plano, levantam o embaraço mais sério com que hão-de defrontar-se os delegados á segunda Conferencia da Haia.

Sendo preciso não esquecer, porém, que é a Alemanha o país mais interessado em que o plano Young comece a vigorar rapidamente.

Um dos detalhes á volta do qual se torna necessario estabelecer acôrdo foi posto pelo delegado português, dizendo respeito a indemnizações que nos são devidas por prejuizos anteriores á data da declaração de guerra.

O apuramento do montante dessas indemnizações está ainda por fazer, o que não impede que ao ponto de vista que nos interessa haja sido reconhecida, em principio, inteira justiça.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondencia, durante o mês de Janeiro, o sêlo anti-tuberculoso, á venda em todas as estações do correio do país, e na Assistencia Nacional aos Tuberculosos, cujo preço é de $20.

Em Portugal morre um tuberculoso em cada quarto de hora.

Brindes e Calendarios

Da Casa Gonçalves, da rua do Mundo, recebemos a sua esplendida «Agencia de algibeira» para 1930, que é um livro indispensavel a toda a gente.

Uma vidente condenada

Sob a presidencia do juis sr. dr. Vicente de Vasconcelos, foi hoje julgada no Tribunal dos Pequenos Delitos a vidente e sonambula Mariana da Encarnação Costa, que ontem foi presa quando estava dando consultas. Foi condenada em três contos de multa, ou na pena de 6 meses de cadeia, caso não pague.

Residencia de estrangeiros

Todos os estrangeiros residentes em Lisboa devem comparecer na 1.ª repartição do Govêrno Civil, até o fim deste mês, a fim de visarem o seu bilhete de identidade, nos termos do § 5.º do art. 4.º do decreto n.º 16:386 e alinea h) do Edital do Governo Civil de Lisboa, de 31 de Outubro do ano findo.

UMA QUESTAO DE ACTUALIDADE

Anima-se

A DISCUSSÃO

sôbre o problema

da moderna ortografia

A proposito da questão ortografica, que ultimamente se tem debatido, recebemos do sr. dr. Tomás Ribeiro Colaço a seguinte carta, cuja ortografia respeitamos:

«Sr. dr. Joaquim Manso, meu presado amigo:—A decisão da Academia Brasileira trouxe a orthographica para a evidencia, numa girandola de pontos de vista. Não vi porém que á imprensa tivesse vindo quem não acceite a orthographia entre nós decretada.

Ora, a Antonio Candido, a Julio de Castilho, ao Conde de Sabugosa, a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, ainda eu pude ouvir, dessa reforma, eruditas e inapellaveis condemnações. E hoje, não a acceitam, entre muitos, Fidelino de Figueirêdo, Virginia Victorino, Branca de Gonta; Alberto de Oliveira resigna-se, não sem protesto, a que os editores orthographem por ele...

Sem procuração de ninguem, nem cathegoria egual á dos nomes que aponto, mas convencido de que uma razão vale por si, eu quereria poder dizer todo o meu pensamento acerca da Reforma portugueza,—tristissimo desacato que hade um dia ser reparado; ver-se-hia o extranho illogismo com que o dr Agostinho de Campos,—cujo espirito admiro muito—ataca a Reforma brasileira e defende a Reforma portugueza, brandinho um erro para derribar outro erro.

Não me chegavam fronteiras de jornal.

Deixe-me V. ao menos,—se não lhe roubo espaço sem proveito—sublinhar um evidente erro de visão do dr. João de Barros, no artigo congraçador que há dias publicou.

Diz o illustre poeta que a melhor virtude da Reforma portugueza está na facilitação da apprendizagem das primeiras lettras e consequente extincção do analphabetismo.

Não é a primeira vez que oiço o argumento; mas é a primeira vez que o vejo invocado por alguem com a cathegoria intellectual do dr. João de Barros.

Vejamos.

As primeiras lettras são sempre erradas, porque cada individuo segue a tendencia natural de uma phonetica necessariamente subjectiva. Um camponio com as primeiras lettras escreverá, por «homem», um grupo de lettras que vai de «óme» a «hômain» (colho o exemplo nas «folhas» do meu feitor...). Só multiplicando escólas e effectivando a obrigatoriedade do ensino se consegue extinguir o analphabetismo. Conseguiram-no, ou quasi, a Inglaterra, a Allemanha, e a França (cujo criterio orthographico é opposto ao nosso); não o conseguiram em tão alto gráu a Hespanha e a Italia (cujas orthographias simplificadas nos serviram de padrão). Neste ponto, portanto, nem a complicação é estorvo nem a simplificação é remedio.

Sómente, a um systema orthographico não compete servir as primeiras lettras; compete-lhe servir as segundas, isto é, «servir a cultura do povo que o adopta». E, como elemento de cultura, a sonata da simplificação, de que o dr. João de Barros entoou o «allegro», é antes um fado que deprime, entorpece, e deslustra.

A' ideia de simplicação liga-se normalmente a noção de vantagem? Decerto; na industria, no commercio, na burocracia, as simplificações dão «maior rendimento do esforço empregado» e assim «alargam um campo de actividade» ou «multiplicam um raio de acção». Neste caso especial, a «vantagem» é obtida com «uma economia de seforço mental», uma «diminuição de actividade intellectual»; trabalha menos a memoria; funcciona menos a attenção. Portanto,—e para mais num pôvo propenso como o nosso a deixar dormir as suas aptidões— só póde ser um mal poupal-o...officialmente a um pouco de gymnástica cerebral que a sua lingua por si mesma lhe impõe.

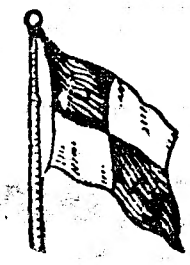
Isto não tem vislumbres sequer de paradoxo. Creio que a historia ensina que a nenhuma grande civilização (A China? A Grecia? Roma?) correspondeu uma lingua «simplesmente» escripta; e nesina, ainda, que o latim se simplificou na decadencia... Mas deixemos o Passado; porque no mundo de hoje a lição é egual.

A Inglaterra, povo essencialmente practico, nem mesmo com a mira de tornar o seu idioma accessivel a milhões de individuos de varias raças abandonou a sua revezadissima orthographia, respeitando até o latim em tudo o que lá foi buscar; e,como não «reformou», os Estados Unidos tambem se não lembraram de «reformar»...

A Allemanha, paiz hyper-civilizado e animoso de tamanha sêde de expansão,—faz o mesmo e permanece fiel a uma complicação... retrógrada. E a França,—o povo latino de maior actividade e mais proverbial bom senso—o mesmo faz tambem. Contra os «vastes travaux d'enlaidissement» («reforma» timida comparada com a nossa) ergueu Rostand um brado immortal na sua poesia «Les Mots» («Le cantique de l'Aile»).

Nós,—«reformámos»! A simplificação foi decretada por lei; por duas leis, sendo a primeira a do menor esforço... A Italia, a Hespanha, languidas irmãs nossas em tanta ten-

(Vêr continuação na 8.ª página)



Companhia Nacional de Navegação

Linha ordinaria da Africa Ocidental

no dia 10, o vapor

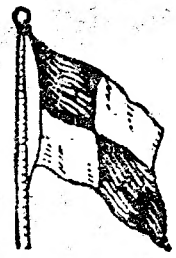
"S. Thomé"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Loanda para os portos de Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire, Boma, Noqui e Matadi.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde
85, R. do Comercio
LISBOA

Sucursal
34, R. da Nova Alfandega
PORTO



Companhia Nacional de Navegação

Serviço do Brazil

PAQUETE

"Nyassa"

sai de Lisboa para Leixões em 12 de Janeiro, e de Lisboa para

RIO DE JANEIRO E SANTOS

em 15 de Janeiro.

A carga a embarcar por terra é recebida desde já, no Caes da Fundição e a pelo mar no dia 10.

Os passageiros embarcam no dia 15.

Para esclarecimentos e mais informações:

Séde: Rua do Comercio, 85 -- LISBOA
Sucursal: Rua da Nova Alfandega, 34 -- PORTO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Romance».
Gimnasio—A's 21,30—«A rajada».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—As 21,30—Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Ceatral Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

AVISO—Hoje, amanhã e depois de amanhã não ha espectaculo neste teatro para se efectuarem os ensaios gerais da nova revista

FEIRA DA LUZ

que sobe á scena em duas sessões, ás 8 1/2 e 10 1/2, no

=SABADO, 11=

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 Hoje-A's 9,30

A celebre comedia de que foi extraido o sensacional filme de enorme exito

RAPAZ OU RAPARIGA

O ULTIMO LORD

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 88,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Ernesto* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Bagalla* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R.* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Affonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*, 4 h.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 14 horas.
João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Lopes d'Andrade—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

MOSAICOS

A maior producção de Portugal—Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—**Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

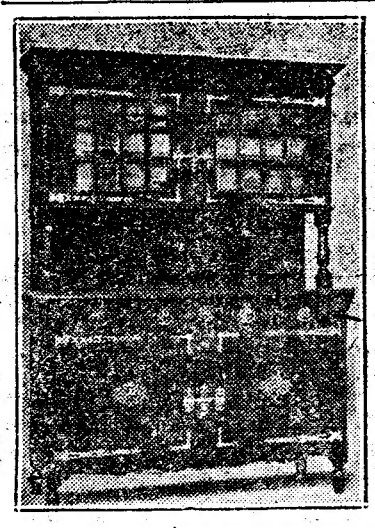
PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

Sortes grandes!
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande?
tabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 43, 1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A Conferencia Naval

LONDRES, 8

A delegação naval japonesa, presidida por Wakatsuki e de que faz parte o almirante Takarabe, foi recebida ontem pelo secretario de Estado dos Estrangeiros, sr. Henderson, no ministerio dos Estrangeiros.

Os delegados japoneses conferenciarão hoje com o primeiro Lord do Almirantado, sr. Alexander, e serão tambem recebidos, dentro de alguns dias, pelo primeiro ministro, sr. Macdonald, que regressa ámanhã de Lossiemouth, na Escocia, onde tem estado a passar as ferias parlamentares.

A conversa de ontem com o secretario dos Estrangeiros teve especialmente por fim a apresentação dos delegados, não obstante o sr. Wakatsuki ter repetido as linhas gerais do ponto de vista japonês, sôbre a questão dos cruzadores. —(H.).

Casamento de principes

ROMA, 8.

O Rei recebeu a delegação francesa ao casamento do Principe Herdeiro, presidida pelo marechal Petain, que entregou aos futuros esposos um serviço de porcelana de Sévres, oferta do Presidente da Republica.

Efectuou-se na capela Paolina do palacio do Quirinal, o casamento do Principe Herdeiro com a Princesa Maria Jose da Belgica.

O Papa recebeu ontem os soberanos e os principes belgas.—(H)

Desastre ferroviario

MOSCOU, 8

O rapido de Moscou a Tiflis descarrilou perto de Bakou, em consequencia do choque com uma maquina em manobras. Ha varias vitimas, e o trafego, entre Bakou e Tiflis, encontra-se interrompido.—(H.).

COLISEU

Os grandiosos programas da Companhia de Circo e a matinée de ámanhã

Continua a merecer o interesse do publico o sensacional programa que a Grande Companhia de Circo está exibindo no Coliseu dos Recreios e que se compõe de novas e surpreendentes atracções como o homem gasometro que alimenta com o hálito varios candeeiros de incandescencia, a gentil bailarina contorcionista Mons, os notaveis atletas olimpicos Omanis, os acrobatas Pilars, o equilibrista em trapezio volante Ben Beno e o engraçado malabarista excentrico Falcini que esta noite faz a sua segunda apresentação depois de uma estreia de extraordinario sucesso.

A'manhã realiza-se uma grandiosa «matinée» em que têm entrada gratuita as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Pastos—Rins e ap. urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

CRONICA DE MADRID

Da diligencia ao automovel...

Ainda não ha cem anos—e o que são cem anos no calendario da vida cósmica, querido leitor?—se o seu avô ou o seu bisavô se lembrasse de fazer uma viagem, de Madrid a qualquer ponto da Peninsula, era-lhe forçoso percorrer a cidade inteira perguntando de pousada em pousada quais os meios de transporte. Estes dividiam-se, então—segundo nos diz «Figaro» no seu gracioso artigo«A diligencia»—em trens, galeras e carros—matos, «tal qual tartana y acémilas».

Na velocidade não havia diferença alguma. A distancia que aqueles veiculos costumavam cobrir durante o dia era de seis a sete leguas. Havia que se contar com o estado dos caminhos, a colocação das «vendas», os ladrões e os partidarios em guerra.

A viagem mais pequena era «empresa que a gente só acometia por motivos muito poderosos».

Aquilo, «mais do que viajar, era ir tacteando o país, como quem teme que se lhe acabe o mundo ao dar um passo a mais do que os que são absolutamente indispensáveis». Os trens eram para os muito ricos; as galeras, para a classe remediada, e viajavam nelas os empregados que iam tomar pósse dos seus cargos e os corregedores que mudavam de vara». As «acémilas» e os carros-matos eram destinados ás mulheres dos militares aos estudantes e aos prégadores «cujo convento não lhes proporcionava mula propria».

E as outras pessoas? Não viajavam. «Semelhantes aos troncos, os homens; onde nasciam, ali morriam». A maior façanha, naqueles tempos, era ir a Paris. Gastavam-se dois meses. Mas eis que, aqui, surge a diligencia. O cronista, que ainda não tem cans, fez muitas viagens em diligencia da Corunha a Santiago de de Compostela, na famosa e robusta «Ferro-Carriliana», (um simbolo da impaciencia por esse caminho de ferro que ainda não reune a Corunha a Santiago onde aquela denominação era aplicada a um veiculo de mulas, de rodas livres, que costumava portar-se bastante bem). E não ha nenhum espanhol que, duma aldeia a outra, não tenha viajado em diligencia. Subsistem exemplares deste genero de transporte, que significou nos tempos de «Figaro» um grande progresso.

Bem coberta, assente sôbre eixos elásticos, e com bancos relativamente cómodos, a diligencia devia parecer um veiculo insuperável aos espanhois, costumados a viajar sôbre as quatro rodas chiantes e sob o toldo remendado da galera. A diligencia, além de cómoda e abrigada, resultou rápida, porque foi na sua organização como serviço um precursor do caminho de ferro. As casas de posta eram as estações; existiam classes: a berlinda, o interior, a boléa. As mudanças de velocidade, bem calculadas, permitiam cobrir sempre no mesmo tempo—salvo agressão ou temporal—a mesma distancia. Era uma boa coisa, creiam-me, a diligencia: demorava mais, muito mais, muitissimo mais que o automovel; mas matava menos. Não era um veiculo homicida.

Organizada em serviço publico, foi verdadeiramente util. Sem ela e sem os barcos—afirmava «Figaro»—«a liberdade estaria ainda, provàvelmente, encerrada nos Estados Unidos». Quere dizer que ha menos dum século, as ideias—as ideias politicas—começaram a viajar em diligencia. Ha mal em reconhecer que algumas, em Espanha, ainda não chegaram, ou se fizeram demasiado velhas no caminho?

«Figaro» via na diligencia um grandioso avanço. Era a origem das comunicações terrestres organizadas. A necessidade de comunicar havia criado o orgão: um orgão perigoso que satisfazia o nosso anhelo vagabundo, o nosso afan de ver coisas novas para esquecer as proprias e a ancia nobilissima de adquirir «conhecimentos». Da diligencia tinha que surgir o caminho de ferro, e do caminho de ferro o automovel, como do automovel—maxima celeridade terrestre—surgiu a vitoria scientifica, ainda incompleta, da ambição icaria.

Muito bem. «Figaro» soube medir a importancia da diligencia. Um dia, os cavalos são substituidos pelo vapor, e, quando, pouco mais tarde, se inventam os carris, a diligencia chama-se caminho de ferro. O automovel, ecléctico, é a diligencia sem a disciplina dos carris e com uma força superior ao vapor.

O aeroplano... Mas não é preciso continuar. Todos sabemos o que é correr num expresso, num carro de quarenta cavalos, numa «moto»...

Todos? E' afirmar muito. E, neste ponto, chegamos á revisão do artigo de «Figaro» sôbre os meios de transporte em Espanha.

A diligencia, transformada em caminho de ferro e automovel, estabeleceu-se por quasi todo o ámbito da Peninsula, tanto na terra espanhola, como em Portugal. A natureza não dará saltos, mas sim as nações. A Espanha—admita-se a metáfora—saltou da diligencia para o automovel, quasi sem o ponto de apoio do caminho de ferro. A sua rede ferroviaria, era e é ainda, pobre para um país da sua extensão, e duma zona maritima tão dilatada e importante como a sua.

O automovel veiu, rapidamente, senão resolver, desagravar o problema dos transportes. Rara é a aldeia, a vilória, a povoação que hoje permanece sem comunicações, isolada dos centros industriais e das metrópoles. Metamorfoseadas em automoveis, as antigas diligencias substituem o caminho de ferro. O numero destes veiculos todos confortaveis é cada dia maior.

«Figaro» não reconheceria a Espanha. Já não existem, a não ser nas «Hurdes», comarcas onde os homens vivem «como troncos». A Espanha adormecida, a Espanha sedentaria, vai-se convertendo numa recordação historica—cujos ultimos vestitgios não tardarão em desaparecer—graças ao automovel.

E esse progresso foi, para muitas terras, providencial.

ALBERTO INSUA

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia da Haia

HAIA, 8

Segundo a «Havas», na reunião da comissão das reparações alemãs, o sr. Tardieu fez introduzir no protocolo o texto que foi redigido pelos juristas, no qual se diz que a Alemanha tratará todos os credores de igual maneira em caso de moratoria.

Depois da replica do sr. Tardieu aos delegados alemães que combatiam a teoria do penhor negativo, o sr. Curtius alegou na generalidade que a Alemanha dava provas de boa vontade, mas que tinha limites na sua capacidade de pagamento.

Finalmente, sob proposta do sr. Snowden, apoiada pelo sr. Jaspar reenviou ao exame dos juristas a questão das receitas afectadas. A comissão das reparações alemãs adiou os seus trabalhos para quinta-feira, quando o sr. Jaspar voltar de Bruxelas.

O sr. Moloff discutiu perante a comissão das reparações orientais as reivindicações minimas das potencias credoras. Disse que aceita a renuncia á faculdade de revisão prevista no tratado de Neuilly e consequentemente ás anuidades incondicionais que, segundo o acôrdo projectado, serão fixadas sob a unica reserva da possibilidade de transferencia. Ofereceu o pagamento de 37 anuidades de desoito milhões de francos-ouro aproximadamente. Os credores responderão na quinta-feira.

As conversações oficiosas sôbre a Hungria prosseguirão entre a França, a Italia e a Inglaterra.

Informa ainda a «Havas» que na sua replica aos ministros alemães, que combatiam a teoria do penhor negativo sustentada pelos srs. Snowden, e Tardieu, este ultimo declarou, dirigindo-se especialmente aos primeiros, que as discussões fazem surgir perturbantes constatações. Os alemães pedem que tenham confiança neles e parece que não ha confiança nos seus credores.

Acrescentou:—Os senhores dizem que aceitam o plano Young, mas, cada vez que se pretende determinar-lhe a aplicação, os senhores recusam-se. Uma tal atitude leva-nos a duvidar da vossa capacidade geral para negociar.

Tardieu, Briand e Snowden conferenciaram com os delegados alemães tendo regulado cinco pontos dos catorze que têm de ser discutidos.

Foi introduzido no artigo primeiro uma frase estabelecendo o compromisso formal da liquidação completa e definitiva. O compromisso da Alemanha garantir a paridade ouro ao marco. O abandono da clausula superflua relativa á entrada em vigor do plano Young.

A regulação relativa ao acôrdo germano-americano sôbre o plano Young, e por ultimo a situação das companhias de caminhos de ferro sôbre o praso em que expira a concessão.—(H.)

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 68, (Campo Pequeno)
Telefones: 547 N. e 2626 N. — Telegramas: LUSITANIA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON Grandiosas estreias
O magnifico super-filme realista
TEREZA RAQUIN
Entre o Amor e a Gloria
Grande Orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Novo e espaçoso
salão de bilhares

EM BRAÇO DE PRATA

A visita do ministro das Colonias á Fabrica de Material de Guerra

A Fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata, foi hoje, pelas 10 horas, visitada pelo sr. ministro das Colonias.

A' entrada daquele importante estabelecimento fabril, o sr. brigadeiro Eduardo Marques era aguardado pelo director sr. tenente coronel de artelharia Mota Marques e por todos os oficiais em serviço na referida fabrica.

Feitos os cumprimentos da praxe, o sr. ministro das Colonias, seguido de toda a oficialidade, percorreu demoradamente todas as dependencias daquele estabelecimento, tais como oficinas de pintura de material, de carpintaria, de serralharia, de forjas, de armas portateis, de fabricação de caixas, cartuchos de artelharia, e de fundição de ferro e bronze, a central electrica, etc.

Em seguida o sr. ministro das Colonias assistiu ao fabrico de varias peças de material de guerra, tendo examinado detalhadamente uma metralhadora pesada, uma maquina metralhadora e uma espingarda, artigos estes manufacturados no referido estabelecimento fabril.

Depois, na presença do sr. brigadeiro Eduardo Marques, foram realizados varios exercicios de tiro, com o referido armamento e uma experiencia de granada de espingarda e de mão, modelo da referida fabrica.

Pelas 12 horas, o sr. ministro das Colonias abandonou aquela importante fabrica, tendo, antes, manifestado a sua satisfação pela maneira cuidada e disciplinada como estão montados todos os serviços e boa impressão que recebeu do material ali fabricado.

Pessoal dos Correios

Os oficiais principais dos Correios do Porto, Vila Real e Viseu comunicaram ao govêrno que apoiavam o protesto dos seus colegas de Lisboa contra o projecto de promoções a sub-inspectores sem concurso.

CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL
Costa do Sol
Realiza-se ámanhã, 9, neste Casino, uma Festa comemorando o aniversario da concessão do 1.º foral á Vila de Cascais, por D. Afonso Henriques.
No cinema exibir-se-ha a magnifica produção "Mulheres Modernas„ primorosa criação de Laura La Plante.

SPUD "Cigarro Mentholado„
fuma e verá

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. S. NICOLAU-71-2.º

Quer a sorte grande?
Dirija-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O INVERNO DESTE ANO

O clima DE LISBOA em confronto com o das outras capitais da Europa

O frio aperta. O termometro desce. Apesar do sol que nos aquece durante o dia, o lisboeta sofre. As noites são particularmente frias. E a falta de aquecimento na maioria das casas torna ainda mais dificil de suportar a vaga de baixas temperaturas que se aproxima.

Em todo o caso, devemos confessar que não temos muita razão de queixa. O nosso clima pode, sem recelo, sofrer o confronto com o de todas as capitais da Europa, onde a esta hora se fazem sentir com muito mais intensidade do que entre nós os rigores do inverno.

Em Lisboa, o termometro ainda não desceu este ano abaixo de 4° centigrados. Em Paris já deu um salto brusco para 3° abaixo de zero.

Londres, Madrid, Berlim, Viena e outras cidades da Europa conservam tambem os seus termometros alguns graus abaixo do zero centigrado.

Na Suiça, o frio é intenso. Em todos os pontos se têm registado este ano as mais baixas temperaturas, que variam entre zero e — 9:. Em St. Moritz, o termometro marca 9° abaixo de zero. Na propria Italia, com excepção dalguns pontos de clima benigno, o frio é intenso. Em Milão, o termometro desceu para — 4°. Em Turim registou-se nos ultimos dias a mesma temperatura. A dôce, a amavel Veneza tem o seu termometro na casa do zero. Bolonha, Firense, Ancona e Trento aproximam-se tambem da temperatura do gêlo fundente. A visinha Espanha tem sofrido igualmente durante este inverno um frio desusado. Em Madrid, sopra o vento gelado do Guadarrama, do qual se diz que «é tão subtil, que mata um homem e não apaga um candil». O termometro desceu já para — 2° centigrados. E a maxima temperatura não tem ido além de 8° nos ultimos dias. Teruel suportou já este ano 7° abaixo de zero.

A Inglaterra, por circunstancias que os meteorologistas conhecem muito bem, tem sido nos ultimos tempos particularmente atingida pela invernia. Tambem lá se têm registado as mais baixas temperaturas, acompanhadas de temporais que fustigam sem piedade as costas do arquipelago.

Entre nós, felizmente, o inverno ainda nos não trouxe este ano contratempo de maior. E' certo que nalguns pontos do Norte o frio se faz sentir com mais intensidade do que na zona sul. O termometro já acusou — 2° no Porto. Nas regiões que lhe são propicias, a neve já fez a sua aparição. A Serra da Estrela cobriu-se de branco. E' a hora dos alpinistas e dos amadores da neve.

Em Lisboa, felizmente, o tempo mostra tendencia para melhorar. Os ultimos boletins são optimistas: vento noroeste, bonançoso; ceu de poucas nuvens; ligeira subida de temperatura.

CHEGOU AO TEJO
o novo paquete «Mousinho»

Fundeou no Tejo, pelas 10 horas, o novo paquete «Mousinho», ultimamente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação.

Num rebocador seguiram ao encontro do paquete pelas alturas de Paço d'Arcos os srs. Bernardino Correia e Antonio da Costa, do Conselho de Administração da Companhias e outro pessoal superior.

O «Mousinho», que trazia já arvorado o pavilhão nacional, fica sendo a maior unidade da nossa frota mercante, visto que desloca 9.800 toneladas.

O novo paquete vai receber ligeiras reparações, devendo realizar brevemente um passeio até fóra da barra, conduzindo a bordo os ministros da Marinha e do Comercio, autoridades de marinha, etc.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A homenagem dos combatentes ao general Abel Hipolito

E' no proximo domingo, pelas 14 e 30, que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra presta homenagem á memoria do general Abel Hipolito, que foi presidente de honra daquela patriotica colectividade e um dos mais prestigiosos oficiais que em França tiveram o comando de tropas.

O elogio do falecido será feito pelo tenente-coronel do Estado Maior sr. Fernando Mena.

Figueira da Foz

O presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz enviou ao sr. ministro do Comercio a copia da moção aprovada na reunião realizada naquela cidade no dia 1 do corrente, de protesto contra as forças vivas de Aveiro, pela sua atitude agressiva e depreciadora do porto da Figueira da Foz.

O 7 DE FEVEREIRO

Começou no Tribunal Militar o julgamento dalguns incriminados

No Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, começou hoje, ás 13 horas, o julgamento dos elementos da Armada acusados de terem tomado parte nos acontecimentos que se desenrolaram, durante o movimento revolucionario de 7 de Fevereiro, no Quartel de Marinheiros, no Arsenal da Marinha e na fragata «D. Fernando».

Fôram julgados o 1.º sargento Antonio João Baptista; os 2.os sargentos Ezequiel Pires, José Rodrigues Alferes, Antonio Felismino, Luis Rosinha, Felix Nascimento Baptista, Amadeu Semedo, Albino Roxo, João Maria Mendes, David Antonio Ribeiro, Francisco Fernandes, José Moreira da Silva, Antonio Paiva e José Duarte; e os cabos Henrique Marcelino de Sousa, Manuel de Sousa, Alfredo João Creio, Leopoldo José, José Faustino, José Francisco Honorio, Antonio Correia Andrês e Jaime Alves Bastos.

Preside ao julgamento o sr. almirante Ramos da Costa.

Os juizes efectivos são os srs. dr. Abelho Laranjo e general Chagas Parreira, e os juizes suplentes os srs. general Alves Pedrosa e contra-almirante Francisco Oliver.

O promotor é o sr. vice-almirante D. Bernardo da Costa (Mesquitela); os defensores são os srs. tenente-coronel João Tamagnini Barbosa, capitão Amandio Machado e dr. Herminio Sarmento.

* * *

A audiencia foi suspensa ao fim da tarde, continuando e terminando no proximo sabado.

A QUESTÃO ORTOGRAFICA

(Continuação da 5.ª pagina)

dencia de contemplativa preguiça, tinhamnos dado um exemplo tentador.

E reformou-se, e simplificou-se, com uma aggravante em que o Dr. João de Barros não pensou decerto:—a de approximar o portuguez escripto do hespanhol escripto, contra todo o sentido tradicional que foi a columna vertebral do nosso idima! Tão longe fôram, que por phrases inteiras chêga a gente a não saber...se o dr. Agostinho de Campos precisou realmente de «escrever» em hespanhol para que em Sevilha o entendessem!

Comões disse:

«E na lingua, na qual quando imagina com pouca corrupção crê que é a latina»?

Não custa muito «reformar» os Lusiadas.

«Com tão «simples» graphia se rebóla ao ver que sem mudança é a hespanhóla»!

Proponho esta errata. Venus, sujeito de ambas as orações, que se deixe do Olympo e vá aos toiros. Jupiter está ginja; «ole por ei fenómeno»!—De V. etc.—Thomaz Ribeiro Colaço.

Augusto Gomes vai ser julgado

Augusto Gomes devia responder hoje na Boa-Hora pelo crime de falsificação de letra. O seu julgamento, porém, foi adiado para o proximo dia 22.

«ENGLISH STORES & BAR»
Os melhores e mais variados COCKTAILS
Licores e vinhos finos — Chocolates, bombons e cacaus das melhores procedencias
Escolhida frequencia
R. Bernardino Costa, 42 e 44
(VULGO, R. DO CORPO SANTO)
TELEF. T.-1391
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.
Depositarios da Padaria Ingleza — BROOMFIELD'S

Teatro Avenida
O Tremoço Saloio
Duas Sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2